

POSTURAS E INTERESSES

Ernesto Rosa

Se um médico examinar um quadro de Modigliani sob o ponto de vista da anatomia, não o entenderá. A mensagem é estética e não anatômica!

Na Bíblia, Números 22,28, está escrito que Balaão bateu em sua mula e ela virou para ele e disse: "Que te fiz eu, que me espancaste já três vezes?" Analisar essa frase do ponto de vista científico, dizendo que anatômica e cognitivamente é impossível que a mula fale, é cometer erro. A mensagem é religiosa e não científica! Nos livros de Biologia está que o Homem é animal, vertebrado, cordado, mamífero, primata, homo, sapiens sapiens. Analisar esta frase do ponto de vista religioso é cometer erro igual!



Temos muitos e variados posicionamentos metodológicos para a ação. O lógico, para ação sobre a matéria; o estético, para ação sobre as próprias acuidades; o religioso, para o sobrenatural; o dialético, para a sociedade, o jurídico etc. Uma pessoa bem formada possui todos esses esquemas e sabe usá-los. Sabe separar e relacionar as coisas.

Abro a torneira, sai água. Todos os dias. Você já pensou se, abrindo a torneira, não saísse água, mas acendesse a luz? Outro dia, abro a torneira, liga o liquidificador. O que mais adoramos é a rotina infinita. Dou na partida, o carro "pega", mil vezes, sem surpresa. A ciência e tecnologia são para isso: rotina "infinita".

No experimento de um laboratório, não acendemos velas para experimento dar certo, depois, a tal coisa não funcionará de rotina e a pessoa continuará rezando, para funcionar. Ao contrário, se queremos uma coisa que funcione de rotina, devemos fazer a pesquisa tratando a matéria por ela mesma. Portanto, quando você for comprar um liquidificador, deve perguntar ao vendedor se aquele objeto funciona com apenas o apertado do botão ou foi feito para ligar com uma vela acesa.

Uma vez, entrei em um pequeno avião em São Paulo, indo fazer uma palestra em uma cidade do interior da Bahia. Acomodei-me na poltrona e levei um susto. Lá na frente, na parede da cabine do piloto havia um cartaz escrito: "Deus nos ajude". E não dava mais para apelar. É claro que precisamos da ajuda de

Deus e de todos os santos e orixás, mas queria que a manutenção da aeronave fosse científica e não feita com rezas e rogos. Queria um cartaz que passasse segurança direta: "Manutenção científica". Depois disso, se alguém quisesse viajar com o terço na mão, tudo bem! A mesma coisa com Hospitais. Dou preferência ao Hospital Oswaldo Cruz, Hospital Albert Einstein, e tento evitar o Hospital Pai Jacó ou o Casa de Saúde Pena Branca. Procuo serviços profissionais objetivos, que me passem segurança. Cada coisa no seu lugar!

Um homem saltou do terceiro andar do prédio em chamas da Tam e se salvou. Em entrevista, ele disse que se

salvou graças à Deus. É isso mesmo, ele está agindo como religioso que é! Mas sabe que o desastre também foi graças à Deus, que as cento e noventa e nove mortes também foram graças à Deus. Ninguém vai pensar que Deus estava distraído, o diabo provocou o acidente e Deus correu e salvou aquele cara que saltou. Entretanto, os familiares dos mortos estão reclamando manutenção científica, colocando a culpa na empresa e não em Deus. Senão, teriam de processar Deus. Cada um adota a postura que interessa em cada ocorrência.

Há uns três ou quatro anos, eu estava em Araxá, na casa dos meus pais. Comprei passagem para voltar domingo à noite. Meu filho vinha de carro de Brasília para São Paulo e resolveu sair da rota para "pegar a macarronada da nona". Devolvi a passagem na Rodoviária e fui para São Paulo com ele, depois do almoço. No dia seguinte cedo, meu pai telefonou contando da queda do ônibus na ribanceira com vários mortos e feridos. Depois vi na tevê. Escapei de boa! Mas conheço histórias opostas com o ônibus chegando bem e o carro se acidentando, ou os dois chegando bem, ou os dois se acidentando. É só isso!

Essas coisas a teoria de Probabilidades explica, mas escapa da compreensão da grande maioria das pessoas.

Mais textos curtos e polêmicos no blog:
www.internestorosa.blogspot.com